



O economista Magno Silva considera que o programa habitacional não atende os trabalhadores

Vila Velha tem o maior índice de barracos do Espírito Santo

Vila Velha é o município da Grande Vitória que registra o maior índice de crescimento em número de barracos (chegou a 34%), nos últimos anos, enquanto o crescimento de domicílios duráveis foi de apenas 12,5%. A constatação é do economista Magno Pires da Silva, que falou ontem sobre a questão da ocupação do espaço urbano, no seminário "Vila Velha hoje e amanhã".

Para ele, o crescimento de barracos — moradias precárias — mostra que as condições de vida da população pioraram e que os programas habitacionais desenvolvidos pelo governo não atendem à classe trabalhadora. "Podemos citar como exemplo os fatos da Cohab financiar habitações para pessoas com renda superior a três salários mínimos enquanto que o Inocoop-ES financia para pessoas com salários acima de cinco mínimos".

No entanto para Magno Pires da Silva, o maior problema sobre a questão da ocupação do solo urbano não reside somente na falta de financiamento dos órgãos oficiais para os assalariados. "O problema maior está na disputa entre os ricos e os pobres e, como acontece com frequência, os pobres são expulsos através de uma política de intervenção por parte do governo, que vem beneficiar a indústria da construção civil e a indústria imobiliária".

Como exemplo, citou o fato da terceira ponte, que se encontra parada, mas que o início da obra veio aumentar os preços dos terrenos situados na orla marítima

de Vila Velha e também de Vitória. Ele disse ainda que o próprio governo está preocupado com os preços dos terrenos para núcleos habitacionais tendo em vista que o interesse por uma área aumenta a especulação e também a introdução de infra-estrutura, nas imediações, supervalorizam outras áreas.

DISTORÇÕES

A questão da ocupação do solo urbano é um problema sério, que vem ocorrendo na área da grande Vitória devido o incremento da industrialização, o que atrai a população do interior, que se desloca para as áreas periféricas da grande Vitória. Dessa forma, conforme ficou constatado durante as discussões de ontem, a população pobre vem buscando ocupar áreas vazias que estão sendo guardadas para especulação. Magno Pires da Silva frisou que 44% das áreas invadidas pertencem a particulares que estão especulando.

Magno denunciou que por "um vacilo" da prefeitura de Vila Velha toda a sua área rural, que tem limites com o município de Guarapari, foi transformada em área habitacional, para dessa forma privilegiar a indústria imobiliária e consequentemente a da construção civil.

Uma outra distorção provocada, desta vez diretamente pela prefeitura local, é a cobrança da taxa de lixo para bairros onde não é feita a coleta. "Pelo contrário, em bairros como Santa Rita e Alecrim, em vez de fazer a coleta, a PMV

joa todo o lixo do município, nessas duas localidades".

As alternativas colocadas como forma de melhorar as condições de vida da população foi a participação dos bairros nas decisões municipais e, também uma melhor distribuição dos recursos coletados no atendimento das necessidades de cada localidade. "É necessário antes de mais nada uma pressão por parte das populações no sentido de se exigir melhor aplicação das verbas".

Também a participação dos diversos movimentos comunitários na discussão do plano diretor urbano de Vila Velha, — continua Magno — seria necessária para se evitar distorções que estão sendo realizadas. Entre elas, um exemplo é aplicação de maiores parte dos recursos do município em locais como a Praia da Costa, privilegiando parcela da população que tem maior acesso a decisões, em detrimento das populações mais pobres, que não são praticamente assistidas pelos serviços públicos.

O Seminário "Vila Velha hoje e amanhã", promovido pela Academia de Letras Humberto de Campos, termina hoje à noite com uma mesa-redonda com as principais lideranças dos movimentos de bairros comunitários e comunidades eclesiais de base. Ontem, foram realizados debates sob a situação de saúde e educação no município. Nos debates participaram mais de 500 pessoas, no auditório do Santuário do Divino Espírito Santo.